

Jovem com Síndrome de Down é aprovado em universidade do RS

Gabriel Nogueira ingressou no curso na Universidade Federal de Pelotas. Exemplo de superação, estudante faz planos para o futuro com namorada.

Desde o dia 5 de março, os almoços da família Nogueira ganharam uma alegria diferente em Pelotas, no sul do Rio Grande do Sul. É na mesa, ao lado dos pais, que o estudante Gabriel conta com empolgação cada detalhe de sua nova façanha: a aprovação para o curso de teatro na Universidade Federal de Pelotas (Ufpel). O jovem de 24 anos tem Síndrome de Down e foi um dos selecionados pelo Programa de Avaliação da Vida Escolar (Pave), que analisa o currículo escolar dos alunos.

"Está sendo uma emoção permanente", conta a mãe de Gabriel, Joseane de Almeida, que vibra com cada uma das histórias que o garoto traz das aulas. Em vez de isolar o menino, os pais optaram por outro caminho. Desde a infância, o jovem participou de atividades que despertassem sua criatividade e aptidões. Integrante de um projeto da Ufpel, o Carinho, Gabriel fez aulas de natação e também de dança. "Sou faixa preta em Taekwondo", conta o estudante que pratica a atividade há alguns anos.

O primeiro filho de um casal pelotense sempre estudou em escolas normais. "Ele nunca repetiu o ano, sempre foi muito esforçado", diz Joseane. Quando sua irmã mais nova decidiu cursar jornalismo, Gabriel entusiasmou-se com a ideia e também quis virar calouro. "A ideia foi dele. Nos questionávamos se ele iria conseguir, mas ele não se deixa intimidar, é de bem com a vida e conseguiu uma nota suficiente para entrar".

O Pave é um programa da Ufpel paralelo ao Enem, que avalia o desempenho escolar durante todo o ensino médio, possibilitando o ingresso de diferentes pessoas na universidade. A coordenadora do curso de teatro da faculdade explica que diversas provas são desenvolvidas ao longo da vida letiva do concorrente. "O edital tem uma série de peculiaridades. Mas o positivo disso tudo é que mais pessoas estão tendo acesso às universidades", fala Marina de Oliveira. Os professores e os colegas de Gabriel também estão entusiasmados com a convivência. "Ele é muito carismático e espontâneo. O maior desafio é dos próprios professores, já que é uma novidade para todos. Estamos construindo novas formas de relacionamento, de construir o conhecimento", retrata a coordenadora.

Em um curso dividido em três eixos, pedagógico, prático e teórico, a maior dificuldade de Gabriel, segundo sua mãe, será as matérias com caráter mais subjetivo. "Apesar de adorar filosofia, o desafio dele será na compreensão. Ele demora um pouco mais para acompanhar as coisas", explica. Já no olhar do próprio aluno, estar na universidade tem sido um grande presente. "Eu acho interessante teatro. A matéria que mais gostei até agora é a de improvisação", conta. Na infância, Gabriel participou de algumas peças na escola. Amante de violão, lançou-se em 2011 na sua primeira interpretação no filme "Down City", que conta a história de uma pessoa que nasce normal em uma cidade de portadores da Síndrome de Down. Com a vaga garantida na faculdade, o garoto agora faz planos com a namorada. "Comemoramos dois anos em abril. Quero casar e constituir família", completa, feliz, Gabriel.

Fonte: www.g1.com.br – Acessado em: 14/03/2012 às 10h32.

1. O fator que impulsionou Gabriel a tornar-se um calouro da universidade foi

- (A) a aprovação de sua irmã mais nova em uma faculdade de jornalismo.
- (B) o fato de sempre ter estudado em escolas consideradas "normais".
- (C) participar de uma peça interpretando um personagem de Down City.
- (D) provar para os colegas que seu plano era possível de ser realizado.
- (E) poder obter uma vaga através de um programa para deficientes.

2. O meio pelo qual ele teve acesso à universidade foi através do

- (A) ENADE.
- (B) ENEM.
- (C) PAVE
- (D) ProUNI.
- (E) vestibular.

3. No trecho "O primeiro filho de um casal pelotense sempre estudou em escolas normais." A palavra sublinhada pode gerar um significado socialmente inadequado, que seria

- (A) A escola é normal, pois há elementos que a caracterizam assim.
- (B) A escola era para pessoas normais, tal como o Gabriel.
- (C) Aquela escola foi feita para pessoas que têm Síndrome de Down.
- (D) As escolas precisam ser adaptadas para pessoas deficientes.
- (E) Há ou deveria haver escolas para pessoas como Gabriel.



4. O assunto principal deste texto pode ser resumido pela frase
- (A) A inclusão de um aluno com síndrome de Down no ensino superior.
 - (B) A participação de um aluno com síndrome de Down em uma peça de colégio.
 - (C) A vida escolar de um aluno com síndrome de Down.
 - (D) Como funciona o sistema PAVE de acesso ao ensino superior.
 - (E) O preconceito sofrido por quem tem síndrome de Down.
5. O trecho *“Ele é muito carismático e espontâneo. O maior desafio é dos próprios professores, já que é uma novidade para todos.”* (linha 23) indica
- (A) a comprovação do preconceito.
 - (B) a descrição da reação do jovem.
 - (C) uma opinião do autor da matéria.
 - (D) um pedido dos pais de Gabriel.
 - (E) um fato mencionado no texto.
6. O texto supõe sobre o jovem que
- (A) é impossível que ele continue tendo sucesso, pois no ensino superior exige-se mais dos alunos.
 - (B) ele será um grande gênio das artes cênicas, já que obteve êxito mesmo com limitações.
 - (C) há grande possibilidade de ele ter sucesso no ensino superior já que teve nos níveis anteriores.
 - (D) não há meios de supor nada sobre o rendimento de seus estudos no ensino superior.
 - (E) sua vida no ensino superior será um fracasso já que possui limitações de conhecimento.
7. Quanto ao tipo textual, esse texto é classificado como
- (A) descritivo. (B) dissertativo. (C) informativo. (D) injuntivo. (E) narrativo.
8. Destaca-se entre as características do texto
- (A) a defesa de um ponto de vista através de argumentos.
 - (B) a descrição detalhada de objetos e ambientes.
 - (C) a exposição de dados colhidos em uma pesquisa.
 - (D) expõe fatos ocorridos em determinado tempo.
 - (E) uma sequência de ordens para o leitor seguir.
9. No trecho: *“...foi um dos selecionados pelo Programa de Avaliação da Vida Escolar (Pave), que analisa o currículo escolar dos alunos.”* (linhas 5 e 6) a palavra sublinhada é um elemento coesivo que retoma a ideia expressa na seguinte palavra
- (A) currículo escolar. (B) jovem. (C) Pave.
(D) selecionados. (E) Síndrome de Down.
10. A tese defendida nesse texto é
- (A) As universidades não podem em nenhuma hipótese recusar a matrícula de quaisquer alunos.
 - (B) O Pave é uma ferramenta de inclusão de alunos que possuem determinadas deficiências.
 - (C) Os alunos com Síndrome de Down ficam sempre empolgados quando entram nas universidades.
 - (D) Todos, independente de suas limitações, devem receber oportunidades de inclusão.
 - (E) Todos os indivíduos com síndrome de Down possuem inclinações para Artes Cênicas.

Observe esta charge de Novaes.



11. A finalidade dessa charge é
- (A) criticar a violência urbana à qual o país está submetido.
 - (B) denunciar a situação precária das habitações brasileiras.
 - (C) denunciar a ação da polícia, que deveria proteger a população e não matar inocentes.
 - (D) elogiar o Ibama por manter animais silvestres em locais seguros.
 - (E) fazer uma crítica ao sistema penitenciário do Brasil.

12. A crítica feita na charge acima se refere
- (A) à substituição das pessoas pela Chapeuzinho Vermelho.
 - (B) à Chapeuzinho Vermelho ter sido vítima de bala perdida.
 - (C) ao erro na ação dos policiais e no relato dos acontecimentos.
 - (D) ao fato do lobo ter conseguido fugir do cerco policial.
 - (E) ao fato dos policiais terem salvado a Chapeuzinho Vermelho.

13. Sobre a imagem da charge acima, pode-se afirmar que
- (A) se tentou criar uma propaganda para combater uma ideia.
 - (B) há elementos suficientes para que se transmita uma mensagem.
 - (C) não há um texto, pois não há frases que transmitam uma mensagem.
 - (D) não é um texto, pois não há parágrafos, frases e expressões.
 - (E) pode ser considerada um texto, pois há palavras suficientes para isso.

14. Sobre os elementos da charge, é correto dizer que
- (A) aparecem exclusivamente imagens.
 - (B) há elementos verbais e não-verbais.
 - (C) não há elementos textuais.
 - (D) possui apenas elementos verbais.
 - (E) somente aparecem elementos não-verbais.

Leia o texto abaixo para responder as questões 15 a 20.

O PROBLEMA DOS 35 CAMELOS

Poucas horas havia que viajávamos sem interrupção, quando nos ocorreu uma aventura digna de registro, na qual meu companheiro Beremiz, com grande talento, pôs em prática as suas habilidades de exímio algebrista.

Encontramos, perto de um antigo abrigo meio abandonado, três homens que discutiam acaloradamente ao pé de um lote de camelos.

Por entre pragas e impropérios gritavam possessos, furiosos: — Não pode ser! — Isto é um roubo! — Não aceito!

O inteligente Beremiz procurou informar-se do que se tratava.

— Somos irmãos - esclareceu o mais velho - e recebemos como herança, esses 35 camelos. Segundo a vontade expressa de meu pai, devo receber a metade, o meu irmão Hamed Namir uma terça parte e ao Harim, o mais moço, deve tocar apenas a nona parte. Não sabemos, porém, como dividir dessa forma 35 camelos e a cada partilha proposta segue-se a recusa dos outros dois, pois a metade de 35 é 17 e meio. Como fazer a partilha se a terça parte e a nona parte de 35 também não são exatas?

— É muito simples - atalhou o Homem que Calculava. - Encarrego-me de fazer, com justiça, essa divisão, se permitirem que eu junte aos 35 camelos da herança este belo animal que, em boa hora, aqui nos trouxe!

Neste ponto, procurei intervir na questão:

— Não posso consentir em semelhante loucura! Como poderíamos concluir a viagem, se ficássemos sem o camelo?

— Não te preocupes com o resultado, ó Bagdali! - replicou-me em voz baixa Beremiz. — Sei muito bem o que estou fazendo. Cede-me o teu camelo e verás no fim a que conclusão quero chegar.

Tal foi o tom de segurança com que ele falou, que não tive dúvida em entregar-lhe o meu belo camelo, que, imediatamente, foi reunido aos 35 ali presentes, para serem repartidos pelos três herdeiros.

— Vou, meus amigos - disse ele, dirigindo-se aos três irmãos - fazer a divisão justa e exata dos camelos que são agora, como veem, em número de 36. E, voltando-se para o mais velho dos irmãos, assim falou:

— Deverias receber, meu amigo, a metade de 35, isto é, 17 e meio. Receberás a metade de 36 e, portanto, 18. Nada tens a reclamar, pois é claro que saíste lucrando com esta divisão!

E, dirigindo-se ao segundo herdeiro, continuou:

— E tu, Hamed Namir, deverias receber um terço de 35, isto é, 11 e pouco. Vais receber um terço de 36, isto é, 12. Não poderás protestar, pois tu também saíste com visível lucro na transação.

E disse, por fim, ao mais moço:

— E tu, jovem Harim Namir, segundo a vontade de teu pai, deverias receber a nona parte de 35, isto é, 3 e tanto. Vais receber uma nona parte de 36, isto é, 4. O teu lucro foi igualmente notável. Só tens a agradecer-me pelo resultado!

E concluiu com a maior segurança e serenidade:

— Pela vantajosa divisão feita entre os irmãos Namir - partilha em que todos os três saíram lucrando - couberam 18 camelos ao primeiro, 12 ao segundo e 4 ao terceiro, o que dá o resultado (18+12+4) de 34 camelos. Dos 36 camelos, sobraram, portanto, dois. Um pertence, como sabem, ao Bagdali, meu amigo e companheiro, outro toca por direito a mim, por ter resolvido, a contento de todos, o complicado problema da herança!

— Sois inteligente, ó Estrangeiro! - exclamou o mais velho dos três irmãos. - Aceitamos a vossa partilha na certeza de que foi feita com justiça e equidade!

E o astucioso Beremiz - o Homem que Calculava - tomou logo posse de um dos mais belos camelos do grupo e disse-me, entregando-me pela rédea o animal que me pertencia:

— Poderás agora, meu amigo, continuar a viagem no teu camelo manso e seguro! Tenho outro, especialmente para mim!

E continuamos a nossa jornada para Bagdá.

Retirado do livro "O homem que calculava", de Malba Tahan.

15. Quanto ao tipo textual, esse texto é classificado como

- (A) descritivo. (B) dissertativo. (C) informativo. (D) injuntivo. (E) narrativo.

16. Destaca-se entre as características do texto

- (A) a defesa de um ponto de vista através de argumentos.
(B) a descrição detalhada de objetos e ambientes.
(C) a exposição de dados colhidos em uma pesquisa.
(D) o desenvolvimento de ações por personagens.
(E) uma sequência de ordens para o leitor seguir.

17. Durante a conversa com os três herdeiros, Beremiz tentou demonstrar

- (A) esperteza em benefício próprio. (B) honestidade e inteligência.
(C) indiferença aos problemas alheios. (D) interesse por explicar o lucro que teria.
(E) revolta com os problemas sociais.

18. Percebe-se no fim da negociação que Beremiz na verdade foi

- (A) ardiloso.
(B) corajoso.
(C) honesto.
(D) irresponsável.
(E) matreiro.

19. O nível de linguagem empregado foi predominantemente

- (A) culto.
(B) formal.
(C) informal.
(D) relaxado.
(E) vulgar.

20. No trecho "— Nada tens a reclamar, pois é claro que saíste lucrando com esta divisão!" (linha 29) o sentimento que Beremiz queria despertar no herdeiro mais velho era de

- (A) admiração. (B) compaixão. (C) desinteresse. (D) indiferença. (E) raiva.